



EDUCAÇÃO SEXUAL EMANCIPATÓRIA À LUZ DO PENSAMENTO DE PAULO FREIRE POR MEIO DOS DIREITOS SEXUAIS COMO DIREITOS HUMANOS

Aline Diniz Warken¹

Sonia Maria Martins de Melo²

Modalidade: Resumo expandido

Tema gerador: Reinventando Paulo Freire

Resumo: O presente trabalho teve a intenção de buscar categorias nas obras de Paulo Freire, sob o aporte da Declaração dos Direitos Sexuais (WAS, 2014), para reconhecimento das contribuições do teórico à Educação Sexual e para a ampliação do entendimento de Educação Sexual Emancipatória. Pelas leituras e pesquisas realizadas entendeu-se que Paulo Freire era um grande defensor da Educação Sexual nas Escolas, e na expressão de seus pensamentos e relatos de sua história de vida nos apresentou sua compreensão de Sexualidade como dimensão inseparável do ser humano. Também foi valoroso convergir o pensamento de Paulo Freire à Declaração dos Direitos Sexuais nos permitindo visualizar nas categorias freirianas a luta necessária pelos direitos humanos, principalmente por meio dos diálogos conscientes.

Palavras-chave: Educação Sexual Emancipatória; Paulo Freire; Direitos Sexuais.

SEXUALIDADE PARA VIVÊNCIA DO AMOR À VIDA

Em uma de suas últimas entrevistas, Paulo Freire disse que “gostaria de ser lembrado como alguém que amou o mundo, as pessoas, os bichos, as árvores, a terra, a água e a vida” (depoimento dado à Edney Silvestre, em NY, abril de 1997). Esta máxima como expressão de seus sentimentos e percepção de mundo inspira o projeto de dissertação em andamento que pesquisa interfaces entre Meio Ambiente e Sexualidade como caminho para sensibilização do ser humano em conhecer-se e cuidar-se, e assim conhecer e cuidar do Planeta Terra, partindo da compreensão da inteireza do ser humano e da totalidade do Meio Ambiente, ambos em interconexão.

Nas pesquisas realizadas até o momento desvelaram-se categorias advindas do pensamento de Paulo Freire, este tornando-se, além de um cúmplice teórico, autor base para análise de dados. Para agregar aos estudos e pesquisas, o atual trabalho é um recorte do projeto de dissertação mencionado e tem como objetivo central a

¹ Mestranda em Educação (PPGE/FAED/UDESC) e Membro do Grupo de Pesquisa EDUSEX Formação de Educadores e Educação Sexual CNPq/ UDESC. E-mail: alinedw@hotmail.com.

² Professora da Graduação e do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/FAED/UDESC) e Líder do Grupo de Pesquisa EDUSEX Formação de Educadores e Educação Sexual CNPq/UDESC. E-mail: soniademelo@gmail.com.



II CONGRESSO INTERNACIONAL PAULO FREIRE: O LEGADO GLOBAL

II CONFERENCIA INTERNACIONAL PAULO FREIRE: EL LEGADO GLOBAL

2nd INTERNATIONAL CONFERENCE PAULO FREIRE: THE GLOBAL LEGACY

ampliação da compreensão sobre Educação Sexual Emancipatória à luz do pensamento de Paulo Freire por meio das categorias freirianas elevadas em suas obras, utilizando como aporte a Declaração dos Direitos Sexuais (WAS, 2014).

O enfoque deste estudo se deu na importância de pesquisar sobre a dimensão Sexualidade na compreensão de inseparável do ser humano e do Ser em sua totalidade, e das relações produzidas por meio da Educação Sexual, principalmente sob a vertente emancipatória. Estes entendimentos pautam-se nos estudos e vivências do Grupo de Pesquisa EDUSEX que parte do conceito máximo que somos todos seres sociais e sexuados, logo não existe relação social assexuada (MELO; et al, 2011).

Nas pesquisas sobre Paulo Freire e Sexualidade observou-se por meio de seus escritos e entrevistas com relatos da sua vida que o grande educador brasileiro compreendia a Sexualidade como inerente ao ser humano. Especificamente sobre Sexualidade, Paulo Freire dialogou, pela primeira vez, com Cortella e Venceslau em uma entrevista em 1992 e nos presenteou com percepções que expressam como a Sexualidade é negada por meio de tabus, receios e preconceitos quando disse que sua busca e compreensão inicial da Sexualidade se deu aos sete anos ao fraturar o fêmur e ser chamado a atenção da mãe por dizer “quebrei a coxa”. Sobre a vivência refletiu:

Ninguém vive bem sua sexualidade numa sociedade tão restritiva, tão hipócrita e falseadora de valores; uma sociedade que viveu a experiência trágica da interdição do corpo com repercussões políticas e ideológicas indiscutíveis; uma sociedade que nasceu negando o corpo. Viver plenamente a sexualidade sem que esses fantasmas, mesmo os mais leves, os mais meigos, interfiram na intimidade do casal que ama e que faz amor, é muito difícil. É preciso viver relativamente bem a sexualidade. Não podemos assumir com êxito pelo menos relativo, a paternidade, a maternidade, o professorado, a política, sem que estejamos mais ou menos em paz com a sexualidade (CORTELLA; VENCESLAU, 1992, p.*online*).

Freire se percebia como “um homem para quem a sexualidade não apenas existe, mas é importante, fundamental” (CORTELLA; VENCESLAU, 1992, p.*online*) e afirmou que **sua sexualidade tinha a ver com seu amor à vida**. Quando foi secretário da Educação em São Paulo viu os frutos do projeto de Martha Suplicy, e seu grupo de pesquisa, e compreendeu ainda mais a importância da Educação Sexual nas Escolas:

Cerca de 5 mil adolescentes transaram a compreensão crítico-amorosa de seus corpos e, com isso, melhoraram seu desempenho com relação à História, à Geografia, à Matemática etc. É que no fundo a sexualidade, sem querer chegar a nenhum reducionismo, tem muito de centro de nós mesmos. Uma coisa é a sexualidade do fenômeno vital, do animal. A outra é a sexualidade que se inventa, que vira jogo, que vira brinquedo. O estudo da sexualidade não pode ser reduzido à pura descrição fisiológica do corpo. É, sobretudo, um grito em torno do direito de gozar. Eu nunca tinha dito isso. Foi bom dizer (CORTELLA; VENCESLAU, 1992, p.*online*).

Nesta mesma consonância de entendimento da Sexualidade como dimensão humana, Freire no prefácio do livro de Marcos Ribeiro, “Educação Sexual: novas ideias, novas conquistas” falou da boniteza da vivência da Sexualidade e exaltou a criticidade e amorosidade neste processo de Ser *no* e *com* o mundo, dizendo-nos que



II CONGRESSO INTERNACIONAL PAULO FREIRE: O LEGADO GLOBAL

II CONFERENCIA INTERNACIONAL PAULO FREIRE: EL LEGADO GLOBAL

2nd INTERNATIONAL CONFERENCE PAULO FREIRE: THE GLOBAL LEGACY

“não podemos estar sendo, autenticamente, no mundo e com o mundo, se nos fechamos medrosos e hipócritas aos mistérios de nosso corpo ou se os tratamos, aos mistérios, cínica e irresponsavelmente” (FREIRE, 1993, p.12).

MOVIMENTOS METODOLÓGICOS E REFLEXÕES SOBRE O PERCURSO VIVIDO: PELO DIREITO À EDUCAÇÃO SEXUAL EMANCIPATÓRIA À LUZ DAS CATEGORIAS DE PAULO FREIRE

Este trabalho foi pautado no paradigma do materialismo histórico-dialético no entendimento que o ser humano se constitui nas relações sociais e no modo de produzir vida (eu, outro, no mundo) e das mudanças dialéticas (tese, antítese e síntese) em intensos processos de transformações e movimentos. Por meio do método dialético optou-se por uma metodologia com pesquisas bibliográfica e documental. Assim, se fez fundamental o aporte teórico do site Instituto Paulo Freire, obras do autor e escritos de outros pesquisadores sobre as categorias freirianas, bem como a Declaração de Direitos Sexuais. As obras de Freire escolhidas para análise foram: *Educação como prática da liberdade* (1967), *Conscientização: teoria e prática da libertação* (1979), *Educação e mudança* (1979), *Pedagogia do oprimido* (1981), *À sombra desta mangueira* (1995), *Pedagogia da autonomia* (1997) e *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos* (2000). Foram realizadas pesquisas, em julho/2017 e conferidas no último dia de outubro/2017, nos bancos de dados: *Scielo*, BDTD, Google Acadêmico e Centro de Referências Paulo Freire.

No *Scielo*, em pesquisa sem filtragem, quando pesquisadas as palavras “Educação Sexual e Paulo Freire” obteve-se o resultado de 8 artigos, sendo que 6 deles são do Brasil. Com as palavras “Educação Sexual Emancipatória e Paulo Freire” nenhum artigo foi encontrado. A pesquisa “Sexualidade e Paulo Freire” resultou no encontro de 11 artigos, sendo 8 deles do Brasil. Já com “Direitos sexuais e Paulo Freire” foram obtidos 2 artigos. No site da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) com a filtragem por assunto foram obtidos 2 itens com “Educação Sexual e Paulo Freire”, e o mesmo resultado para “Sexualidade e Paulo Freire”. Já com as palavras “Educação Sexual Emancipatória e Paulo Freire” e “Direitos sexuais e Paulo Freire” não foram encontrados quaisquer itens. No Google Acadêmico, com filtragem para as páginas em português, com aspas nas palavras-chave e não incluindo patentes e citações, foram encontrados: 2.210 resultados para “Paulo Freire e Educação Sexual”, 69 resultados “Paulo Freire e Educação Sexual Emancipatória”, 11.700 resultados para “Paulo Freire e Sexualidade”, 761 resultados para “Paulo Freire e Direitos Sexuais” e 38 resultados para “Paulo Freire, Educação Sexual Emancipatória e Direitos Sexuais”. No Centro de Referências Paulo Freire que publica trabalhos sobre o grande educador brasileiro foram encontrados 11 registros sobre “Educação sexual”, 1 registro em “Educação Sexual Emancipatória”, 47 registros sobre “Sexualidade” e 39 registros sobre “Direitos Sexuais”.

Estes resultados em quatro importantes bancos de dados nos mostram que pouco é produzido sobre Paulo Freire e Educação Sexual, principalmente sob a vertente Emancipatória e aos Direitos Sexuais. Neste panorama, este trabalho inovou ao buscar em Paulo Freire categorias que agreguem à compreensão de uma Educação Sexual para emancipação do ser humano, no entendimento desta como direito



II CONGRESSO INTERNACIONAL PAULO FREIRE: O LEGADO GLOBAL

II CONFERENCIA INTERNACIONAL PAULO FREIRE: EL LEGADO GLOBAL

2nd INTERNATIONAL CONFERENCE PAULO FREIRE: THE GLOBAL LEGACY

humano e de essencial abordagem e diálogo intencional nas Escolas e Instituições de Ensino Superior.

A reinvenção à Paulo Freire, proposta neste trabalho, foi de buscar em seu pensamento caminhos para transformação da Educação, pensando a formação do Ser integral, por meio da Educação Sexual Emancipatória pautada nos Direitos Sexuais. Esta reinvenção apoiada na máxima “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1981, p. 68), e na compreensão que somos todos seres sexuados, nos faz compreender que estamos então em constante processo de Educação Sexual (MELO; et al, 2011), assim se faz urgente o diálogo sobre Sexualidade, principalmente nas Escolas e Instituições de Ensino Superior, e pesquisar sobre estas interfaces são caminho para a transformação das relações do Ser, *para* e *com* o outro, *no* e *com* mundo.

Pela análise do documento Declaração dos Direitos Sexuais, entendidos como direitos humanos, emergem categorias como igualdade, liberdade, autonomia, integridade, justiça e emancipação. Em consonância com as obras de Paulo Freire convergem para as categorias freirianas como criticidade, amorosidade, dialogicidade, problematização, conscientização e transformação.

Paulo Freire (1981) compreendia que a Educação deveria ser mais do que transferir conhecimentos, propiciando um modo de intervir no mundo, onde a realidade possa ser apreendida com criticidade e ética. Esta visão vai ao encontro com os itens 9 e 10 da Declaração dos Direitos Sexuais quando fala do direito à informação, e do direito à educação e à educação sexual esclarecedora adequadas à idade e na perspectiva de respeito à cultura.

O grande educador brasileiro acreditava na luta como “briga em favor dos direitos humanos, onde quer que ela se trave. Do direito de ir e vir, do direito de comer, de vestir, de dizer a palavra, de amar, de escolher, de estudar, de trabalhar. Do direito de crer e de não crer, do direito à segurança e à paz” (FREIRE, 2000, p.130). Freire entendia a Educação para os Direitos Humanos, na perspectiva da justiça ao despertar os dominados para a necessidade de luta e mobilização crítica, democrática e justa com a intenção de reinventar o mundo. Em interfaces com os Direitos Sexuais todos os itens da Declaração que abordam o direito à vida e a liberdade de Ser estão de acordo com estes pensamentos paulofreireano.

A práxis para Paulo Freire é “derivada da ação dialógica e, sendo reflexão e ação verdadeiramente transformadora da realidade, é fonte de conhecimento reflexivo e criação” (FREIRE, 1981, p. 106). Freire (1981) falava sobre a luta para garantia dos direitos humanos à todas as pessoas, por meio da relação dialógica e problematizadora, onde os oprimidos precisam se conscientizar da necessidade de libertação e luta para a promoção e proteção dos direitos humanos. Os itens 13, 14, 15 e 16 da Declaração dos Direitos Sexuais remetem a estes pensamentos sobre práxis, relação dialógica e problematização, pois abordam questões do direito à liberdade de pensamento, opinião e expressão, de associação e reunião pacífica, participação na vida pública e política, e acesso à justiça.



II CONGRESSO INTERNACIONAL PAULO FREIRE: O LEGADO GLOBAL

II CONFERENCIA INTERNACIONAL PAULO FREIRE: EL LEGADO GLOBAL

2nd INTERNATIONAL CONFERENCE PAULO FREIRE: THE GLOBAL LEGACY

Nos atuais tempos, onde ainda imperam tabus, receios e preconceitos ao dialogar sobre Sexualidade, principalmente nas Escolas, e o sentimento de retrocessos perante leis que indicam o silenciamento e a exclusão do diálogo intencional e transversal sobre Educação Sexual (não entendida assim como direito humano para formação do Ser integral) nos mostram que a atual sociedade globalizada carece de esperança, criticidade e emancipação. Paulo Freire nos indicava a “trabalhar a legitimidade do sonho ético-político da superação da realidade injusta” (TORRES; et al, 2008, p.127). Em um vídeo para a série Salto para o Futuro, da TV Escola, Paulo Freire explicitou a sua visão da importância da Educação Sexual superando a falta de informação e diálogo:

A educação sexual não leva à promiscuidade. O que poderia fazer essa imensa promiscuidade, esse descompasso, seria, e é, exatamente a falta de educação sexual, a falta de informação da sexualidade... Quer dizer, é óbvio para mim, que no momento em que você, num trabalho sério crítico, sobre sexualidade, desafia o jovem a pensar entorno do seu corpo, (...). Ele descobre o corpo com o mundo o corpo com os outros. Então, de maneira nenhuma a informação sexual filosoficamente posta, cientificamente posta, pode levar a um descompasso. O que leva ao descompasso é a falsa compreensão, é a compreensão do corpo que se esconde no esconderijo para não desvelar nunca o corpo. Quer dizer, é o esconderijo do corpo o que leva o corpo não à curiosidade, mas à perda dele mesmo (TV ESCOLA, 1997).

Neste sentido, Freire nos apresentou a urgência de extrapolarmos a ideia de sermos um objeto, sendo um ser alienado, nos fazendo pensar sobre as dimensões do ser humano e as relações *com* o outro e o mundo (FREIRE, 1995). Assim, o grande teórico nos faz refletir que somos seres *com* e *no* o mundo e *com* o(s) outro(s), capazes de intervir, e não somente adaptar-se, ao mundo, pela ciência e conscientização do inacabamento (FREIRE, 1997).

ALGUMAS PERCEPÇÕES SOB A INSPIRAÇÃO DE PAULO FREIRE E EDUCAÇÃO SEXUAL EMANCIPATÓRIA POR MEIO DOS DIREITOS SEXUAIS

Percebeu-se, por meio deste estudo, a importância de pesquisar sobre as contribuições do pensamento de Paulo Freire para a Educação Sexual Emancipatória, no entendimento da Sexualidade como dimensão inseparável do ser humano e como direito humano para a efetiva vivência da formação do Ser integral, por meio de uma educação libertadora e transformadora. Nas pesquisas das categorias nas obras de Paulo Freire, com aporte da Declaração dos Direitos Sexuais, entendeu-se que a Educação Sexual Emancipatória é um caminho possível para o ser humano compreender-se inteiro na vivência das máximas freirianas de acordo com os Direitos Sexuais como direitos humanos. Nos tempos atuais, onde muito se fala e se é produzido nos espaços acadêmicos sobre as transformações necessárias à Educação se apresenta como urgente o diálogo crítico-amoroso sobre Sexualidade nas Escolas e nas Instituições de Ensino Superior, como caminho de educadoras/es e educandas/os refletirem sobre si, sobre o outro e sobre Ser *no* e *com* o mundo. A Educação Sexual Emancipatória voltada para os Direitos Sexuais está associada à uma prática política para mudança e contribui para a justiça social, para o empoderamento pela sensibilização e vivência da cidadania plena e crítica, como indicadas por Paulo Freire.



II CONGRESSO INTERNACIONAL PAULO FREIRE: O LEGADO GLOBAL
II CONFERENCIA INTERNACIONAL PAULO FREIRE: EL LEGADO GLOBAL
2nd INTERNATIONAL CONFERENCE PAULO FREIRE: THE GLOBAL LEGACY

REFERÊNCIAS

CORTELLA, M.S.; VENCESLAU, P. T. Memória: Entrevista Paulo Freire. Teoria e Debate, nº 17, Jan/fev/mar, 1992. Publicado em 14 abr 2006.

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

_____. Conscientização: teoria e prática da libertação. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

_____. Educação e mudança. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.

_____. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1981.

_____. Prefácio. In: RIBEIRO, M. Educação Sexual: novas ideias, novas conquistas. São Paulo: Editora Rosa dos Tempos, 1993.

_____. À sombra desta mangueira. São Paulo, Olho d'Água, 1995.

_____. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997.

_____. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

MELO, S. M. M.; et al. Educação e Sexualidade. (Caderno pedagógico 2.ed. rev.), Florianópolis: UDESC/CEAD/UAB, 2011.

TORRES, C. A.; et al. Reinventando Paulo Freire no século 21. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2008.

TVESCOLA. Crescendo de bem com a vida. (Vídeo). Programa Salto para o Futuro (Série Saúde). Publicado em: 16 Ago 1997.

WAS - World Association for Sexual Health (Associação Mundial pela Saúde Sexual). Declaração dos Direitos Sexuais. 2014. Disponível em:
<http://www.worldsexology.org/wp-content/uploads/2013/08/DSR-Portugese.pdf>